

País mandará 2,8% do PIB para Exterior

FÁBIO PAHIM JÚNIOR
Enviado especial

WASHINGTON — O Brasil transferirá por ano para o Exterior, por conta do serviço da dívida externa, cerca de 2,8% do Produto Interno Bruto estimado em US\$ 267,8 bilhões, segundo consta da reavaliação do Plano de Controle Macroeconômico, apresentada sexta-feira aos membros do **Advisory Committee**, ou comitê assessor da dívida externa, em reunião da qual participaram representantes do FMI, Bird, Bank of Canada, Banco do Japão, da França, o diretor da área bancária do tesouro (**Controller of the Currency**), Deutsche Bundesbank, FED (Banco Central) de Nova York, o ministro das Finanças do Japão, Swiss National Bank e um representante do Departamento do Tesouro. Além, é claro, dos bancos que compõem o comitê: Citibank, Lloyds, Morgan, Arab Banking, Bank of America, Bank of Montreal, Bank of Tokyo, Bankers Trust, Chemical Bank, Credit Lyonnais, Deutsche Bank, Manufacturers Hanover, Union Bank of Switzerland.

Só em desembolsos com os organismos internacionais (FMI, Banco Mundial e Banco Interamericano de Desenvolvimento) o Brasil consumirá US\$ 1,887 bilhão em bases líquidas, dos quais US\$ 1,391 bilhão com o FMI e US\$ 367 milhões com o Banco Mundial.

A reavaliação feita para os credores internacionais mantém a opção política de manter o maior crescimento econômico possível, estimado em 5% este ano e 6% em 88. Lamenta que a queda na demanda doméstica (procura por bens e serviços) haja caído mais do que o esperado este ano.

O Brasil exporta mais soja e derivados, aço, sapatos, equipamentos de transporte e derivados de petróleo. Mas o objetivo de superávit, com o correr do tempo, não é de US\$ 1,4 bilhão mas de US\$ 800 milhões, "condição fundamental para o desenvolvimento econômico e a estabilização política da região".

Para 87, estão previstas exportações de US\$ 24,7 bilhões (US\$ 1,6 bilhão a mais do que o previsto) e US\$ 15 bilhões de importações (mais US\$ 500 milhões). E têm crescido, apesar da diminuição da demanda agregada, as importações de bens de capital.

A previsão de investimentos é de somente US\$ 500 milhões, por operações de conversão de dívida em capital. Quanto às reservas cambiais, chegavam a US\$ 3,255 bilhões em junho, tendo evoluído para US\$ 3,476 bilhões em agosto, devendo ser, em dezembro, superiores às de dezembro do ano passado.

A previsão é de pagar mais US\$ 400 milhões de juros em 1988, por conta de uma esperada elevação da Libor (taxa interbancária de Londres) de 7,5% para 8% ao ano.